

## CUSTOS COM MANEJO DE PLANTAS DANINHAS NO *COFFEA* *CANEPHORA* SUPERAM EM 43% OS DO *COFFEA ARABICA*

O manejo de plantas daninhas na agricultura visa reduzir a competição por luz e nutrientes com a cultura principal, além de aproveitar os benefícios que essas plantas podem trazer quando controladas corretamente, como cobertura de solo e acúmulo de matéria orgânica. Na cafeicultura, o manejo de plantas daninhas é uma prática comum.

Na produção manual de *Coffea arabica*, o custo com o manejo de plantas daninhas foi de R\$ 378,54/ha em média, correspondendo a 2,99% da composição do Custo Operacional Efetivo (COE) desse tipo de produção. O controle é realizado de forma semelhante nas regiões analisadas pelo projeto Campo Futuro em 2018 com esse tipo de produção, onde são efetuadas as capinas química e mecânica. Ambas são realizadas manualmente, com a utilização de equipamentos acoplados ao corpo.

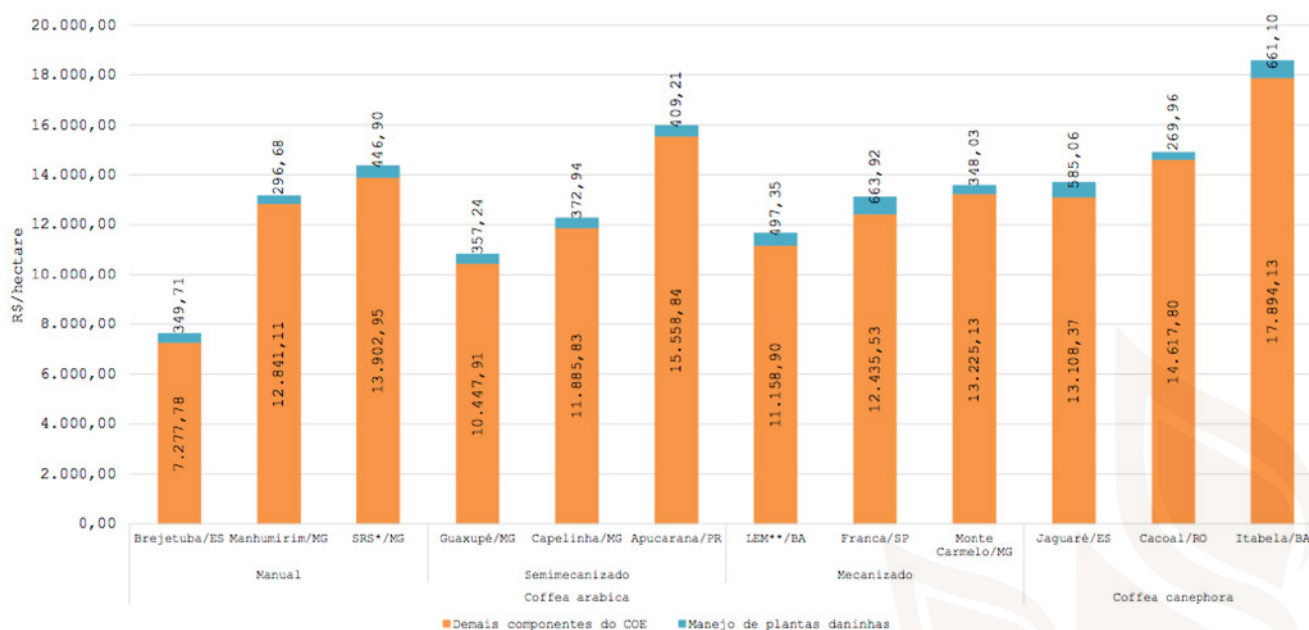
Devido ao pacote tecnológico utilizado e a realização da “retirada de cipó”, o município de Santa Rita do Sapucaí/MG apresentou, em termos absolutos, o maior custo com esse controle (R\$ 446,90/ha), seguido por Brejetuba/ES (R\$ 349,71/ha) e Manhumirim/MG (R\$ 296,68/ha).

No tipo de produção semimecanizado, a média dos custos com o manejo de plantas daninhas foi de R\$ 364,85/ha. O município de Guaxupé/MG apresentou o menor custo com essa atividade (R\$ 372,94/ha) entre as três regiões analisadas, em função de não ocorrer a “retirada de cipó” e de metade das operações de capina ser mecanizada. Em Apucarana/PR, foram necessários R\$ 409,21/ha para cobrir esses custos. Devido ao número de vezes e a maneira como são realizadas as capinas mecânicas, o controle no município paranaense foi, em termos absolutos, o maior entre os três com esse tipo de produção.

Na produção mecanizada de *Coffea arabica*, o custo médio do manejo de plantas daninhas foi de R\$ 405,21/ha, o maior entre os três tipos de produção analisados. O pacote tecnológico utilizado nos três municípios mecanizados é diferente, mas as atividades realizadas para manter esse controle se diferem apenas com relação à “retirada de cipó”. Em função da ausência dessa atividade, em Monte Carmelo/MG foi observado o menor custo com o manejo de plantas daninhas (R\$ 348,03/ha). Destaque para Franca/SP, onde esse custo foi de R\$ 663,92/ha, o maior dentre todos os municípios representados no Gráfico 1.

A produção de *Coffea Canephora* apresentou um custo médio de R\$ 548,56/ha com o manejo dessas plantas, superando em aproximadamente 43% os três tipos de produção analisados para a espécie *Coffea arabica*. Isso ocorreu principalmente devido a frequência necessária de capinas químicas em Itabela/BA e Jaguaré/ES e ao pacote tecnológico utilizado nessas regiões. Com isso, os custos nesses municípios foram, respectivamente, de R\$ 661,10/ha e R\$ 585,06/ha.

Por apresentar um pacote tecnológico mais enxuto e pela frequência de realização da capina química e da “retirada de cipó”, a produção de *Coffea canephora* em Cacoal/RO apresentou o menor custo com o manejo de plantas daninhas dentre todos os municípios analisados (R\$ 269,96/ha), considerando-se também a produção de *Coffea arabica*.



**Gráfico 1.** Participação do manejo de plantas daninhas na composição do Custo Operacional Efetivo (COE) da cafeicultura em 2018.

\*Santa Rita do Sapucaí/MG; \*\*Luís Eduardo Magalhães/BA

**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA.

**Elaboração:** CIM/UFLA/CNA.